



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhaba — Lisboa • Telefone 5339  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CONSEQUÊNCIAS DO PATRIOTISMO

### O jacobinismo brasileiro

Como pode o operariado português contrariar a campanha lusófoba

Todos os paquetes chegados dos portos do Brasil trazem cartas diversas narrando-nos casos de violência ali cometidos contra portugueses e incitando-nos a protestarmos contra a campanha lusófoba. Evidentemente que essas violências merecem o nosso mais indignado protesto, não por que delas sejam vítimas portugueses mas porque a violência é execrável cometida contra indivíduos sem que a nacionalidade foren.

Essas violências cometidas, no Brasil, contra portugueses não, no entanto, de duas espécies: violências contra portugueses por questão de ordem nacionalista, e violências contra portugueses por questão de ordem social. É curioso que não é contra estas que nos incitam a protestar, mas somente contra as primeiras, como é também de notar que, contra as de carácter nacionalista tem a imprensa burguesa de cá erguido o seu protesto, ao passo que nada tem dito os jornais contra as expulsões que o governo brasileiro tem feito a operários portugueses, certamente porque a consciência lhes diz que não tem autoridade para contra essas expulsões protestar visto que tem consentido o consentimento que o governo português proceda do mesmo modo para com operários espanhóis e até mesmo brasileiros. E visto que os patriotas sobrepeem à questão nacional a questão social, nós, que não somos patriotas mas internacionalistas, não devendo ser mais papistas que o papa, estamos dentro da lógica, negando a nossa solidariedade a essa campanha, que contra o nativismo brasileiro se tenta organizar em Portugal.

### O nacionalismo da burguesia luso-brasileira há que opor o internacionalismo operário

E negamos-lhe essa nossa solidariedade por a julgarmos contraproducente. De facto, não há de ser opeido o nacionalismo português ao nacionalismo brasileiro que se poderá por termo a esse *chovinismo* de certos brasileiros, muito pelo contrário, a hostilidade, a *revanche* dos nacionalistas portugueses se poderá contribuir para o exacerbamento dos ódios patrióticos dos nacionalistas brasileiros. Não é opeido a um nacionalismo outro nacionalismo que se apaziguam as paixões, que se porá termo ao conflito. Mas tem somente as mesquinhas e falsas ideias patrióticas, as ruins sentenças nacionalistas, há necessidade de opor uma ideia mais elevada, mais justa e mais verdadeira, e sentimentos mais nobres, mais humanitários e mais altruístas. A campanha *chovinista* dos brasileiros há que opor a campanha do internacionalismo. E essa campanha não a poderá fazer a burguesia, portuguesa ou brasileira, mas sim o operariado, essencialmente internacionalista.

### Como estreitar as relações e a amizade entre os trabalhadores portugueses e brasileiros

Aos operários portugueses e brasileiros é que cumpre responder a essa luta baixa da patrioteira burguesia luso-brasileira, com a afirmação da sua união, com a manifestação prática de que se encontram unidos pelas mesmas necessidades e por aspirações comuns. Por manifestações práticas entendemos todas as celebrações públicas de confraternização que a ocasião ofereça, e sobretudo a adesão do operariado brasileiro às reivindicações do operariado português e destas às reivindicações da classe. Urge que os operários portugueses e brasileiros se prestem mutuamente apoio. Que qualquer arbitrariedade do governo brasileiro contra os nossos camaradas do Brasil seja pelos operários portugueses tomada e sentida como se essa arbitrariedade sobre eles próprios passasse, e vice-versa. Para esse maior entendimento entre operários de um e outro lado é preciso que se estreitem as relações entre as duas organizações operárias nacionais; é preciso

que operários portugueses e operários brasileiros se conheçam melhor.

Para essa obra de aproximação entre os dois proletariados nacionais — forma essa a mais viável e prática de se inutilizar os planos odiosos dos nacionalistas de lá e de cá — vários meios se nos oferecem. Em primeiro lugar é preciso intensificar o inter-câmbio de jornais, livros e mais publicações sociais; regularizar uma permanente relação mútua oficial entre as duas organizações proletárias; procurar estabelecer a reciprocidade de visitas dos militantes e propagandistas; esforçar-nos por que nos congressos operários e socialistas de cada um desses países haja a recíproca representação.

Pudéssemos nós dispor de recursos mais largos, seria, sem dúvida, opeito que com a anunciada visita do Presidente da República Portuguesa ao Brasil pudéssemos coincidir a visita de uma delegação oficial da Confederação Geral do Trabalho Portuguesa que ao proletariado organizado e lutador daquele país levasse o abraço de solidariedade e de fraternidade dos trabalhadores de Portugal.

### A BATALHA cumpre uma parte dessa obra de aproximação entre as duas organizações operárias

A maior e principal parte desta obra cabe à C. G. T. levar a efeito. Mas do seu programa alguma coisa a *Batalha* cumpre realizar, pena sendo que o limitadíssimo espaço de que dispõe não lhe permita fazê-lo com desejarmos e devíamos. A missão da imprensa cumpre preocupar-se, com mais assiduidade, com o que no campo social brasileiro se passa, tornar melhor conhecido dos operários portugueses o Brasil sobretudo o Brasil social, e a vida e o pensamento operário brasileiro.

A *Batalha*, compreendida da utilidade dessa propaganda do estreitamento afectivo dos trabalhadores de Portugal e do Brasil, convidou um dos mais estimados propagandistas do sindicalismo entre os trabalhadores brasileiros para seu correspondente, e igualmente solicitou dos intelectuais mais em evidência no meio social brasileiro a colaboração nas suas colunas.

### Na terceira página o artigo do escritor brasileiro dr. José Otília sobre a questão religiosa no Brasil

Essa colaboração inicia a *Batalha* no seu presente número e inaugura-a brilhantemente.

O dr. José Otília é uma das mais potentes cerebros do Brasil actual. Não há nestas palavras a mais leve exagero. Formado em medicina e em ciências físico-naturais, o dr. José Otília é, além de um professor distintíssimo, um literato notável.

Com 36 anos, sociólogo, poeta e dramaturgo, impõe-se, entre o intelectualismo burguês, pela pujança do seu talento, pelo vigor do seu temperamento de artista, e pelo seu vasto e profundo saber. E pondo o seu talento, a sua ilustração, a sua alma de artista e as suas faculdades de trabalho ao serviço da justiça social, ao serviço da causa da humanidade, o dr. José Otília goza da maior consideração e da mais sincera estima do operariado lutador da sua terra. É que além da sua grande, valiosa e activa obra de propaganda, José Otília tem dado provas convincentes da sinceridade com que faz essa propaganda. A prisão é a pedra de toque dos revolucionários. E José Otília tem sofrido, por diversas vezes, as agruras do cárcere com a altivez dos estóicos e com a energia dos sinceros.

Tal é o homem que inicia em a *Batalha* a colaboração dos escritores sociais brasileiros. Tal é o camarada que assina o admirável estudo, absolutamente ineditado, que a *Batalha* adiante publica, na sua terceira página por conveniência de paginação.

## UM ESPECTÁCULO DESMORALIZADOR

### CONTRA OS TOUROS DE MORTE

A C. G. T. associa-se ao protesto

A tourada é um espectáculo obscuro que rebaixa quem o presencia. Todo o espectador desses espectáculos bárbaros representa a degeneração da raça. O facto de concorrer aos touros supõe degradação no concorrente. Quer educar, falar em civilização e assistir aos actos de selvagemismo tauromáquico é carecer de raciocínio. Não pode chamar-se culto quem contribui para perpetuar a barbaria.

Por que assim pensamos, não pudemos deixar de secundar um protesto que contra o barbarismo das touradas de cá erguido, não importa por quem. Assim, a Confederação Geral do Trabalho enviou ontem ao ministro do Interior o seguinte telegrama:

Ministro do Interior — Lisboa. — A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa solidariza-se com o protesto contra os touros de morte e com a reclamação da abolição das touradas. — Secretário geral.

Tanto a *Batalha* como a União dos Sindicatos Operários de Lisboa já haviam manifestado à Sociedade que tomou a iniciativa do protesto, o seu apoio e a sua concordância com a reclamação, e publicando ontem na íntegra a representação que a Sociedade Protectora dos Animais entregou ao governo protestando contra os touros de morte e pedindo a abolição das touradas e a entrega das praças de touros do país às respectivas câmaras municipais para aplicação aos modernos jogos de destreza, a *Batalha* pretendeu reforçar essa sua adesão a esse protesto.

### Auxílio a Alexandre Vieira e Alfredo Marques

A comissão do S. U. C. Civil colhe alguns resultados benéficos

Como ontem dissemos a Comissão do Sindicato Unico da Construção Civil de auxílio aos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques, que se encontram doentes, fez várias queques em algumas obras. O resultado colhido foi de cerca de 95000.

Entretanto a Comissão continua recebendo doativos, esperando que todos os operários da mesma indústria correspondam galhardamente ao apelo de solidariedade que a mesma faz.

Pede a mesma comissão, a quem já tenha listas preenchidas, lhes envie rapidamente porque de rápido auxílio precisam aqueles camaradas que nas lutas operárias encontraram a pertinaz doença de que estão sofrendo.

## Visita de estudo

Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se hoje uma visita de estudo à Sociedade de Geografia, para o que devem os seus membros reunir-se às 13 horas junto do monumento dos Restauradores.

## Bando precatório

Realiza-se hoje no Beato, em favor das vítimas do incêndio na "Villa Dias".

A junta de freguesia do Beato realiza hoje um bando precatório para colher doativos para as vítimas do incêndio da "Villa Dias".

O bando sai da Sociedade Filarmónica União Chelense, às 9 horas, estrada de Chelas, incorporando-se nele a referida Sociedade, um grupo de cornetistas, tambores e escoreiros do Asilo Maria Pia e um carro alegórico.

A junta previne o público de que só os seus membros e os da comissão auxiliar estão autorizados a pedir doativos, para o que exhibirão um distintivo escolhido na sessão da junta realizada na pretérita sexta-feira.

O princípio da Associação é a arma mais útil que os trabalhadores podem empregar para se defenderem das violências e injustiças dos seus exploradores. Somente à Associação devem confiar as suas reivindicações.

## "O Despertar"

Voltou ontem à luz da publicidade o nosso colega *O Despertar*, órgão da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal.

Apresenta-se com óptimo aspecto e redigido com cuidado e elevação de linguagem.

Ao esforçado colega apresentamos as boas vindas, desejando-lhe prosperidade e longa vida.

Mário DOMÍNGUES

## CRÓNICAS DE HAMON

### As relações franco-británicas

As relações entre os governos da França e da Inglaterra tem andado tensas. Esta tensão desapareceu agora, mas manifestar-se há de novo certamente.

Em regime capitalista, os governos não são mais do que empregados dos detentores do capital, agrupados em "clans" unidos pelos interesses materiais. Ora, os capitalistas britânicos tem interesses opostos aos dos capitalistas franceses, pelo menos aqueles que formam os "clans" mais poderosos dos dois países.

Eu tenho já por várias vezes, mesmo neste jornal, demonstrado esta oposição de interesses, e indicado que a oposição da política dos governos não era mais do que a sua consequência. Os jornais, sustentáculos dos capitalistas, usam enfim confessá-lo. Tal é o caso do "Observer" de Londres. O "Temps" limita-se a deixá-lo perceber aqueles que o sabem ler.

O desentendimento agora desaparecido, a propósito do Alta Silésia e a propósito da reedição do Conselho Supremo, era apenas uma manifestação desta oposição de política, tornada obrigatória pela oposição económica dos "clans" dirigentes. Não é o desaparecimento do incidente da Alta Silésia que estabelecerá a concórdia entre os grupos capitalistas franceses e ingleses. Cada um deles pretende ser o principal beneficiário na exploração humana. O entendimento entre eles nunca se fará, enquanto os explorados não os puserem de acordo, correndo com eles ambos. Esperando por este dia, com inveja um do outro, estes "clans" capitalistas procuram suscitar o ódio entre os povos e arrastar, um contra o outro, o povo operário e rural da França e da Inglaterra. Na França, a campanha é dirigida pelos reaccionários ferrenhos: a *Action Française*, em parte com leviatã, marcha anti-semitas, do movimento, procurando levantar as paixões anti-semitas.

Em resumo, dizem eles, e repetem: os Anglo-Saxões estão sob o domínio dos judeus; são os judeus que dirigem os puritanos ingleses e americanos; a política britânica e americana, ainda que não seja a mesma, é dirigida pelos judeus; e os judeus trabalham pelo bolchevismo, pela ruína da civilização greco-latina, etc., sendo por isso preciso, que nos guardemos dos judeus, dos ingleses e dos americanos, que nos oprimam a eles.

Tal é a essência da tese exposta em dois livros recentemente publicados: "O problema judaico" por Georges Batault; "O perigo judeu, o reino de Israel entre os anglo-saxões", por Roger Lambelin, o vereador realista de Paris. A tese é falsa, e revela aqueles que a sustentam uma grande ausência de espírito crítico e do conhecimento das causas e efeitos dos fenómenos sociológicos, ou então uma má fé patente. Estes livros, que não merecem ser lidos, são insuficientes para a análise dos factos e ilógicos nas deduções, fazem parte dum plano bem compreensível: criar e desenvolver um antagonismo irredutível entre os povos da França e da Inglaterra. Todos os meios são bons, segundo a tradição da Igreja Católica. Os seus chefes — os jesuítas — são com efeito os dirigentes ocultos da presente campanha.

Os seus fins políticos-económicos são os mesmos dos seus concorrentes, os capitalistas ingleses protestantes e judeus, já os expusemos por várias vezes, e ainda a eles voltaremos. Resulta desta semelhança de fins um antagonismo entre os "clans" capitalistas. E naturalmente, este antagonismo deve manifestar-se pela política oposta dos seus respectivos empregados, os governantes. Este antagonismo estender-se-á aos povos? Dúvidamos-lo, porque agora os povos, as massas querem a paz. Elas estão fartas de guerra. Presentem instintivamente que o presente antagonismo dos dirigentes terminaria por uma grande guerra mais terrível do que a precedente, se o ódio germinasse no coração dos povos da Inglaterra e da França.

A guerra europeia não sairá dos incidentes novos, que não há de nascer dos incessantes atritos dos interesses capitalistas franco-britânicos. Mas no Oriente asiático e no Extremo-Oriente a situação é muito outra. Os capitalistas franco-britânicos, não podendo fazer combater os seus povos, servem-se de mercenários. E os molins na Ásia mantêm no Ocidente a vida dos armamentos e dos exércitos, o que tem por consequência o desenvolvimento da ruína económica e financeira das massas e a continuação do caos. E isto continuará assim, é preciso diz-lo, até ao dia em que os povos, seguindo o conselho do "bom-homem" de Lafontaine, façam por suas mãos o que lhes diz respeito e não por procuradores: os capitalistas dirigentes!

Paris — 5 de Agosto de 1921.

## CONTRA A FOME NA RUSSIA

### O ESFORÇO DO POVO

para anular os efeitos que a seca produziu em algumas províncias

É verdadeiramente tocante a tenacidade com que o povo russo organiza — contra todas as dificuldades, faltas de transportes e de comunicações, principalmente — o socorro às províncias atingidas pela fome.

Os telegramas da agência *Rosta*, que ontem e hoje publicamos, dão uma pálida ideia do esforço, do movimento febril desse povo, que tantas agruras tem sofrido, contra a fome.

Há gestos de solidariedade das províncias inteiras, que chegam ao sacrifício, renunciando até a cereais que lhes fazem falta a favor das que, devido à seca, nada tem.

Por outro lado também há aspectos bem tristes, nos quais o operariado português deve meditar. São aldeias inteiras que emigram, sem crianças prestes a ficar sem alimenos.

Isto é triste, é chocante e parece-nos que não haverá coração por muito endurecido, que não se enteneça e não disponha duma pequena quantia para juntar à caudalosa corrente de doativos que o proletariado do mundo inteiro fará correr para a Rússia, a fim de refrescar aquelas almas sequiosas, de reconfortar os estômagos vazios.

### O estado das colheitas em algumas províncias

MOSCÓVIA, 16. — A província de Petrogrado promete ter uma colheita razoável de trigo e outras culturas. As chuvas que caíram durante a segunda quinzena de Julho causaram, entretanto, alguns prejuízos.

Segundo as últimas notícias da província de Smolensk, a colheita é aqui excelente.

As chuvas que caíram na província de Pskov melhoraram um pouco a colheita que é, em algumas localidades, muito boa.

Na província de Samara, as grandes chuvas refrescaram um pouco os campos sequiosos, mas invasões de gafanhotos destruíram as últimas esperanças da população.

Na última reunião do Sóviete de Moscú, a colheita nesta província (54 puds por *desiatina*) foi classificada como boa. O Comissariado do povo da instrução pública mobilizou todos os seus empregados para cobrar o imposto natural e acudir aos famintos. — *Rosta*.

### Um gesto digno de louvor

MOSCÓVIA, 16. — Os camponeses da província de Tula, que haviam requisitado 35 vagões de trigo, porém, ao saber da terrível miséria que vai pela região do Volga, renunciaram a 20 vagões em favor dos famintos. — *Rosta*.

### Inicia-se a rápida cobrança do imposto natural

MOSCÓVIA, 16. — Começou a cobrar-se o imposto natural por todo o país. Os membros do partido comunista e representantes dos Sindicatos explicam aos camponeses a necessidade do imposto, o seu fim político e económico e lembram-lhes o dever de ajudar os famintos. Explicam-lhes quanto a entrada rápida do imposto contribui para o êxito das sementeiras de outono. As medidas coercitivas só se admitem em casos de extrema necessidade, quando todos os outros meios não dão resultado. Esperam-se os melhores resultados, segundo as informações que começam a chegar. — *Rosta*.

### Os camponeses de Ivanosk recebem festivamente

MOSCÓVIA, 16. — O Comité Executivo do Sóviete do distrito de Malo-Arkangel acolheu com música os camponeses do cantão de Ivanosk que traziam o resultado do imposto natural em 200 carruagens. A primeira carruagem vinha ornamentada com uma bandeira, na qual se lia a seguinte inscrição: "Vivam o imposto natural e os

## A reunião dos serviços

É apreciado o último movimento — Continua-se a reclamar o anulamento do regulamento

Reuniram ontem, pelas 23 horas, todas as classes dos serviços em assembleia magna.

Apreciaram o movimento grevista. Vários oradores referiram-se às prisões de antemão. Congratularam-se pela liberdade de todos eles.

Bastantes oradores referiram-se à necessidade absoluta de organizar o sindicato único.

Resolveu-se manter a reclamação de anulamento do regulamento vexatório. Falou o delegado da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, que manifestou a necessidade da classe se organizar convenientemente, não confiando nos patrões nem nos governantes para a solução dos conflitos. Disse que se o movimento grevista não teve o êxito desejado é porque a classe não correspondeu à boa vontade dos seus militantes. Elogiou o comité afirmando que este tinha feito um belo esforço.

O delegado das classes que foi ao Pólo estudar o último movimento grevista naquela cidade, declarou que se este não teve o êxito desejado foi devido à pouca consciência revolucionária da classe naquela cidade.

Manifestou a necessidade de criar ali, como em Lisboa, o sindicato único do ramo da alimentação e a prosseguir na luta a fim de organizar em todas as cidades do país sindicatos deste ramo. Proclamou a necessidade de se criarem bibliotecas e de realizar-se palestras educativas e constantes sessões de propaganda a fim de aumentar a consciência da classe.

Falou sobre a publicação de *A Defesa*, órgão da classe, dando-lhe uma orientação diversa da que tem tido até hoje. Aconselhou ainda os serviços a inscrever-se como sócios das respectivas associações e a formar uma estatística de todos os profissionais.

Por proposta de Manuel do Nascimento foi pedida a expulsão da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, do sr. José Lourenço, *maître d'hôtel* da Avenida Palace, por ter atraído a greve e despedido todos os camaradas que se solidarizaram com o movimento. Esta proposta será apreciada numa próxima reunião à qual José Lourenço será chamado para dar explicações.

A sessão terminou pelas duas e meia horas de hoje, no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se muitos vivas à organização operária.

O Comité da greve dos serviços convidou mais uma vez o governador civil de Lisboa a provar a afirmação de que a greve era política.

## Pré-educação do Proletariado

A festa realizada na escola da secção da Construção Civil de Palma e Arredores

Como anunciamos, realizou-se no próximo domingo a festa solenizadora do encerramento do ano lectivo na escola mantida pela secção de Palma e Arredores do Sindicato Unico da Construção Civil. Nesta festa, que foi muito concorrida, especialmente pelo elemento feminino, fizeram-se representações a G. J. T., a U. S. O., a Federação de Indústrias, o respectivo Sindicato Unico da secção do Alto do Pina, a Comissão Profissional dos Pedreiros, os Calceiros de Lisboa, etc.

Houve exposição dos trabalhos escolares dos alunos, a quem foi oferecido um *lunch*, sendo na ocasião feitos brindes por alguns camaradas. Em seguida pelos alunos foram recitados monólogos e poesias.

A festa foi gentilmente abrandada pelo quarteto de U. Familiar e Ibeiras.

## A música e o povo

Como encaram a questão as "almas delicadas" — A forma como o povo aprecia a beleza musical — A necessidade de concertos populares ao domingo

Os super-homens, as almas delicadas, as que vestem com elegância, usam pulseira e fumam charuto, tem opiniões extraordinárias acerca do povo. Julgam que os seus senhores monoclados possuem sensibilidade artística e percebem de estética, pela simples razão de vestirem com elegância, usarem pulseira e fumarem charuto. Para eles, requeintados, para eles, eleitos da riqueza — o que não quer dizer que o sejam do espírito — quem usa blusa de ganga, boné de palha e botas cambadas, tem a sensibilidade tão pobre quanto pobre é o vestir.

Não se lembram essas cavalheiras ilustres que para se gostar duma coisa é preciso conhecê-la e que, em geral, o povo desconhece a literatura porque "as almas eleitas", aváras do seu saber, não lhe dão escolas não aprecia a pintura porque não o chamam às exposições e lhe fazem má cara quando elle pretende penetrar na Sociedade de Belas-Artes.

Eu fui há dias ao concerto da guarda republicana, ali ao Carmo, e vi a multidão ansiosa encher plenamente o largo do Carmo. Vi também, logo que a hora de entrar souo, o povo irromper violento pelo quartel dentro, desejoso de se entregar aos sonhos deliciosos que a música de Mendelssohn, Wagner e Liszt roveca. E quedei-me a observar quantas pessoas vestiam com elegância, usavam pulseira de ouro e fumavam charuto. De facto, aqui e ali, viam-se cavalheiros de monocolo e *paleot latest fashion*.

Inclino-se o conceito. As primeiras notas de *Ruy Blas* de Mendelssohn ecoaram no atrio e o povo que se aglomerava em baixo aqueitou-se, apurando o ouvido. Em clima, nos corredores do primeiro piso, para onde as pessoas *chics* costumam ir, porque a sua sensibilidade irrita-se quando os seus fatos *d'atelier* criam roagem pelo ruído do ruído, salvo este ou aquele, os *snobs* conversavam pela blusa ordinária do ruído, agitando no oído educado o monocolo falcante, faziam *fúrr*, isto é, diziam obscenidades envoltas numa linguagem subtil às memórias de seio quasi nua e provocante, sorridentes e pintadas.

A um canto, perto de mim, dois indivíduos bem postas, já de idade, lançavam olhares líbricos às mulheres que passavam e contavam-se mutuamente anedotas de músicos e actrizes, enquanto *Ruy Blas*, desprezado daqueles que dizem compreendê-lo, sentia e admirava-o, elevava no ar os seus sons iluminados, que se entrelaçavam em cambiantes de ouro, rosa e violeta.

Em baixo, o povo, o que não compreende, o que não sente nem admira, o que não sabe exprimir-se com frases pomposas arrancadas às obras de Bourget. Dantas e jontões que escrevem para almas caras, almas valiosas, almas que peçam milhares de escudos — pela sua attitude, erena, quasi não desviando o seu olhar do ponto indefinido e vago, onde o *s-m* tomava corpo, cor, ritmo e alma, percebia-se que sentia.

Convençi-me então, do que há muito me convencerá com confirmação tam exata como a daquella tarde dourada pelo sol claro e magnifico: o povo sente a música sinceramente.

Não tem, é certo, a sensibilidade educada — como não a tem muitos dos eleitos, dos *chics* e dos elegantes, que elevam Wagner, porque ouviram dizer que é o motor génio musical e rebaixam Verdi porque leram um dia que este produzia música de farsa. A culpa de ignorar não é dele, do povo, besta de carga que entra na oficina como quem entra num poço sem luz, sem ar e sem liberdade. A culpa é daqueles que passam os dias na ociosidade, que empregam o seu tempo a fumar à porta da Havanza e dizem que operariado é preguiçoso, que os trabalhadores são quasi irracionais.

A música purifica almas, cria aspirações em quem a ouve e sente sinceramente, sem se importar com a moda que manda senti-la, explicá-la e criticá-la embora não a compreendam. A música arrasta-nos para ideais mais altos, envolve a nossa consciência num manto de beleza vaga, provoca-nos desejos de perfeição, revolta-nos contra o ambiente inestético que nos rodeia.

Todas as aspirações humanas, onde entre uma parte de Beleza, como a Jus-



## COMO SE PENSA NA ARGENTINA

## Todo o poder para os sindicatos

por Alexandre Alba

Há uma só classe que trabalha, uma só classe que cria e que é fecunda, e que graças ao seu esforço a burguesia se pode elevar ao poder actual. É a classe trabalhadora.

Colocada essa classe na pendente da sua emancipação, deve procurar concentrar nas suas mãos todos os poderes para que no momento oportuno possa agir livremente, sem dependências que poderiam cortar os seus vócos e lesar os seus interesses.

Se ela é a força económica que há de alimentar a todos; se sobre si há de recair toda a responsabilidade da produção, nada mais natural que reclame para si a supremacia da gerência política que lhe permita assegurar as formas de conveniência mais compatíveis com os seus interesses e sentimentos.

Deslocado o poder público da burguesia, como uma consequência da expropriação de todas as suas riquezas e utensílios de trabalho, a classe trabalhadora deve tornar a direcção política da sociedade, mediante o seu órgão específico da classe: o Sindicato.

Se a classe trabalhadora abandona a gerência política nas mãos de outras organizações que não sejam os sindicatos, correrá o risco de uma dependência que bem pode traduzir-se em um novo período de sujeição económica em proveito da nova classe que pode surgir em volta do partido que exerça o poder político.

Neste caso fracassaríamos os seus esforços revolucionários. Emancipar-se-ia de uma classe, a burguesa, para cair nas mãos de outra classe, a governante, que lhe importaria uma era de sacrifícios que lhe tornariam com uma nova revolução. Na melhor das situações, a sua luta emancipadora prolongar-se-ia até total abatimento do poder surgido de entidades alheias às suas próprias organizações. É necessário evitar estas lutas prolongadas, pois a revolução será tanto mais proveitosa para os trabalhadores, quanto mais rápidos e fulminantes sejam os seus ataques. A prolongação motiva o cansaço e este só produz resultados medíocres.

As organizações dos partidos políticos e todas as organizações alheias ao campo da produção. E isso é natural. Os partidos políticos têm interesses diferentes dos trabalhadores, objectivos também diferentes, porquanto, não obstante serem integrados na sua maioria pelos trabalhadores, esses partidos são inspirados por elementos alheios ao trabalho. Daí que todos os partidos da revolução ao exercício de um poder político que se empregaria na defesa dos seus próprios interesses despresando a emancipação dos trabalhadores.

Ao lado dos sindicatos não se deve reconhecer nenhuma autoridade política, e se alguma urgisse nos momentos críticos, os trabalhadores fariam bem em destruir sem contemplações.

Não há revolução proveitosa sem que seja dirigida ou influida por parte dos revolucionários. E sendo proletária a revolução que se prepara, interessa aos proletários o dirigida de maneira que cada um deles possa imprimir aos acontecimentos o rumo que for do seu agrado.

A vontade que determina os rumos e cria situações convenientes, não pode o trabalhador exercê-la melhor que no seu sindicato. O sindicato recolhe as suas iniciativas, ordena os seus desejos, modelando-os logo no facto fecundo que permite a experiência e a rectificação.

O partido político é limitado. Não é mais do que o número dos partidários que, em todos os casos, são uma infima

minoria da população revolucionária. Tudo o que o partido faça não compreenderá senão a conveniência dos seus filiados e simpatizantes exteriores. Nunca poderá abarcar as massas sindicadas, e por conseguinte está incapacitado para actuar em nome dos trabalhadores cujos interesses compreenderá mal e defenderá pior.

Não é revolução de partido, a que se deseja, mas revolução de trabalhadores. Sendo assim, igual o partido que contém ou pode conter no seu seio a classe trabalhadora? Não! Como, pois, conferir a um partido revolucionário uma gerência política que, aparte do perigo que o facto encerra, mal pode desempenhar por carcer a efectiva representação proletária?

A este respeito o partido não pode substituir o Sindicato. O Sindicato é a melhor expressão dos interesses da classe trabalhadora porque ele é a classe trabalhadora mesma. Todos os anseios dos oprimidos estão nele contidos. Ele reflete as dores da classe trabalhadora perante toda a sociedade toda a sua infelicidade, e tem sobre o partido a vantagem de não fazer distinções nem exclusões de irredimidos. Acolhe no seu seio todos os explorados com anseios de redenção e só afugenta os judeus, os que atraíam a causa e vendem os irmãos. Em nenhuma parte os desejos ardentes dos trabalhadores são tão escutados porque nenhuma outra organização foi feita por trabalhadores e destinada ao fim do Sindicato.

Por essa razão, o Sindicato não deve permitir mais poder político que o seu; pela mesma razão, a classe trabalhadora deve produzir e porque é órgão mais capacitado para compreender as necessidades dos trabalhadores, os meios de as satisfazer e o modo de proceder.

Órgão da classe que aspira com justiça à posse de todos os poderes necessários a uma boa distribuição da riqueza, garantida pelo sistema político mais conveniente, o Sindicato, não obstante o seu aparente egoísmo de classe, não exclui a ninguém que sem ser operário se apresente como um voluntário da revolução. O defensor da sua causa sempre será o bom amigo a quem estenderá a mão, para depois o tratar como merece todo aquele que por generosos sentimentos deserta do seu próprio campo para ser fiel aos oprimidos.

A única coisa que o Sindicato não permitirá ao seu amigo é a exploração do seu oferecimento para se entronizar em detrimento do Sindicato. A sua obra será valorizada pelo desinteresse que ofereça, e como tal agradece, mas será depreciada ao mais leve assomo de arranjo. Não há títulos que valham para impor submissões e dependências.

Da forma política que a revolução adoptem os sindicatos, é ocioso occupar-nos antecipadamente.

O importante é que os sindicatos assumam as responsabilidades do poder político conjuntamente com o económico. Nada mais justo!

O exercício dos poderes ficará sujeito às circunstâncias. Haverá o não centralismo, segundo convenha à classe revolucionária. Se não necessita da ditadura não fará uso dela, mas aplicá-la há até aos extremos mais agudos se assim o exigir a vontade contra-revolucionária. E seria ridículo que a classe trabalhadora em uso de todos os poderes fogue o êxito da revolução cedendo a uma coterie doutrinária ou a um sentimentalismo enfermo. Não aconteça isso porque a classe trabalhadora possui uma sã experiência que lhe deu o dom de saber agir sobre os factos.

E saberá assegurar a vitória da sua revolução.

## Congresso municipalista

Realizar-se há em Lisboa no dia 31 de Janeiro do ano próximo

Foi importante, pelas resoluções tomadas, a reunião da sub-comissão encarregada dos trabalhos preparatórios para a realização deste Congresso, que se realizou numa das salas da Câmara Municipal.

Presidiu o sr. Costa Gomes, presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa, tendo também assistido os vogais srs. dr. Agostinho Portes, Eduardo Moreira e Eloi do Amaral, servindo de secretário o chefe da secretaria da Junta Geral.

Foi presente o expediente recebido, entre o qual se encontram as adesões das Juntas Gerais dos Distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

O sr. presidente disse que, em virtude de constituir a maioria o número de adesões recebidas, podia ficar assente que o Congresso a realizar seria nacional, o que foi aprovado.

Tratou-se também da data da sua realização, reconhecendo-se a impossibilidade de o levar a efeito no dia 5 de Outubro, que foi primeiramente fixado, pela exiguidade do tempo para os trabalhos preparatórios a realizar, conforme também já fora ponderado por algumas outras juntas.

Ficou pois assente que o Congresso de todas as Câmaras Municipais do país se realizaria em Lisboa no dia 31 de Janeiro do ano próximo, sendo aprovado o plano geral das teses principais a tratar no Congresso, o qual foi aprovado como segue:

1.ª — Autonomia e descentralização administrativa. 2.ª — Federação das paróquias no concelho e dos concelhos no distrito. 3.ª — Municipalização. 4.ª — fomento municipal — vias de comunicação. 5.ª — legislação municipalista.

Por proposta do sr. Costa Gomes foi resolvido que a Junta Geral do Distrito de Lisboa tomasse a seu cargo a elaboração da 2.ª tese.

A Comissão ocupou-se, depois, do número de delegados de cada corpo administrativo, seus representantes no Congresso, ficando resolvido que seja de dois para cada Junta Geral e de um para cada Câmara Municipal.

A Junta Geral e a Câmara de Lisboa terão mais larga representação por serem as que tem de receber todas as suas colagens.

Para ocorrer às despesas do Congresso, também foi votada uma cota de inscrição por cada delegado, improrrogáveis que se adicionariam às verbas votadas para o mesmo fim pela Junta e Câmara de Lisboa.

Em honra dos congressistas ficou desde já resolvido que se realizem as seguintes festas: Visita à Escola Profissional de Agricultura, na Paia, onde lhes será oferecido um lunch; um passeio no Tejo; um banquete.

A Comissão vai oficial a todas as Juntas do país comunicando-lhes essas resoluções tomadas, afim de darem todo o incremento aos necessários trabalhos preparatórios. Para melhor conseguir o seu desideratum, vai também, de acordo com as respectivas Juntas distritais, estabelecer relações directas com todas as Câmaras.

## Vendedores ambulantes

Resolveu esta classe convocar uma assembleia geral ordinária para o dia 23 do corrente, a fim de apreciar o projectado aumento dos impostos municipais e a forma como é interpretado não só o código de posturas mas também o artigo 70 do regulamento policial ainda em vigor.

## Instituto de Seguros Sociais

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais aprovou na sua última sessão os seguintes processos de desamortização no trabalho: responsável a Câmara Municipal de Lisboa que terá de depositar a quantia de 1278 para garantir a pensão anual de 2982 a pensionista, menor, Eugénia Maria de Figueiredo, pelo desastre de que foi vítima J. José de Figueiredo, do Transportes Marítimos do Estado, que depositará 1278 para garantir a pensão de 14425 a Sr. Augusto da Costa, que também é pensionista, e a Companhia de Seguros A. Manóvil, que depositará 83378 para garantir a pensão de 72495 a António da Silva pelo desastre de que foi vítima José Pires.

## Rendimentos dos operários

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada Francisco Alves Roda, de 28 anos, natural da Pampilhosa da Serra, descarregador e residente no Beco da Formosa, que, quando procedia à descarga do carvão a bordo do vapor português Belas, que se encontra atracado no entreposto de Alcântara, deu uma queda ao porão, ficando gravemente contuso no corpo.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Manoel de Almeida, de 28 anos natural de Lisboa, fogueiro, residente na Calçada de Santo Antonio, em Chelas, pálio do Baptista, que na fábrica de conservas Carvalho & Companhia Limitada, na rua do Telhal, a Braço de Prata, foi colhido pela engrenagem de uma máquina ficando ferido na mão direita.

Na enfermaria de Santo Antonio deu ontem entrada Secundino José da Costa, de 42 anos, pedreiro, natural de Valença do Minho e residente na quinta de Santo Antonio, na rua Castelo Branco Saravia, que nas obras da Manutenção Militar, ao Beato, caiu de um andaime, fracturando as costelas.

## Classes Gráficas

Continua sem desfalecimentos o movimento dos camaradas gráficos das casas de obras, que, contando com o auxílio das camaradas que estão a trabalhar, bem como das outras classes organizadas, estão dispostos a prosseguir na luta sem desfalecimentos, até que sejam atendidas as suas justas reclamações pelos respectivos industriais, que tem mantido uma condenável e injustificada intransigência, tanto mais condenável quanto é certo que a vida está encarecendo consideravelmente e os atuais salários são insuficientes para lhe fazer face.

Todos os camaradas que tenham listas em seu poder devem entregá-las na sede sindical das 14 às 18 horas. Quanto mais depressa forem entregues mais apreciável será o auxílio dispensado aos camaradas em luta.

## Nota officiosa

Camaradas: — O resultado das cotizações desta semana são um eloquentes demonstração de solidariedade dos camaradas que estão a trabalhar, o que vem dar ânimo aos camaradas que estão em luta, para fazer vingar as nossas justas reclamações.

A luta é de todos nós. Se continuarmos a concorrer como até hoje com o vosso auxílio, jamais os industriais farão render os nossos camaradas que tão dignamente se tem imposto à intransigência dos industriais.

Camaradas: com o vosso auxílio e solidariedade os grevistas lutarão por tempo determinado e poderão ter a certeza — já mais se renderão.

Viva a solidariedade gráfica! Vivam as classes organizadas!

As direcções dos Compositores e Impressores Tipográficos.

## O selo da Assistência

É hoje obrigatório, para socorrer a burocracia respectiva

Hoje, 21, dia comemorativo da proclamação da Constituição da República, é obrigatório o selo da assistência de 1 centavo em todas as correspondências destinadas ao continente e ilhas, alíás ficarão retidas durante 8 dias nas respectivas estações. Também em cada telegrama será colado o selo de 2 centavos.

## TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

## Em guarda!

Uma nota officiosa do Sindicato dos marinheiros e moços da marinha mercante

«Mais uma vez e com firmeza se recomenda a todos os camaradas, de que devem preservar-se contra todos os truques que se foram para aniquilar a nossa classe, acatando por isso todas as determinações já feitas e por fazer, a fim de levar a bom fim todos os nossos trabalhos, para que se consiga a conquista dos nossos direitos. Também se recomenda que não devem matricular-se sem que as garantias estejam completas e compostas de dois e com o ordenado conforme está estabelecido.

Um dever imprescindível é também manter os mais estreitos laços de solidariedade, moral e material, entre todos os camaradas de bordo, sejam eles fogueiros ou chegadores, criados de câmara, copeiros, cosinheiros, paleiros, etc., pois que esse acordo está já firmado pelas direcções dos três sindicatos: o nosso, inscrites marítimos e fogueiros e chegadores, acordo este de defesa e de ataque, para garantir os nossos interesses dando-se já na próxima sexta-feira uma sessão magna das três classes nesta sede, pelas 19 horas. Portanto, muita atenção às vozes! — A comissão de demarches.»

## João Vitória

Professor de música

Participa aos seus discípulos que já chegam de fora, continuando a leccionar piano, violão, guitarra, flauta, piano, violino, etc. desde 9h. 00m na rua de S. Gens, 12, r/c D. (a Graça).

## Funcionalismo público

A direcção da Associação dos Empregados do Estado e a respectiva comissão de interesses de classe, procurou ontem o sr. ministro das finanças, a fim de tratar do projecto de lei apresentado ao parlamento pelo governo, sobre funcionalismo.

Os comissionados não puderam ser recebidos, por o ministro estar em conferência, segundo informaram, com os srs. Freire de Andrade e uma comissão da Associação Central da Agricultura.

A comissão procurará novamente o ministro amanhã.

## Operários

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

A PROPOSITO — DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

Recomendamos aos nossos leitores esta casa por ser onde se encontra o mais barato.

Mas o pagar só a conta, não basta. O dinheiro só vale pela aplicação que dele se faz.

O sindicato deve fazer constantemente, em toda a parte, entre os seus camaradas, a propaganda das vantagens da associação e daí a necessidade de a prestigiar; deve o sindicato comparecer sempre às assembleias gerais da sua classe, contribuindo com o seu raciocínio e a sua sinceridade e lealdade para esclarecer as discussões e votando com independência de paixões as resoluções, de modo que o bom critério, que é ditado pela verdade e pela justiça, prevaleça sempre.

O sindicato não deve nunca recusar o seu esforço quando o seu sindicato o reclame, e uma vez encaregado de um trabalho ou de uma missão deve ser assíduo e tenaz. O sindicato, porém, não deve fazer só aquilo de que é encarregado. Possuindo uma ideia, uma iniciativa tendente a promover a vitalidade da sua associação ou a educação dos seus camaradas, deve expô-la e esforçar-se porque ela se transforme em facto.

O sindicato deve preferir a sua associação como ponto de reunião e de conversas; frequentar a biblioteca associativa, comparecer a todos os actos de propaganda que se efectuem na sede da sua associação, enfim, frequentá-la sempre, o mais possível.

O sindicato deve cumprir com as resoluções da assembleia da sua classe, mesmo que com ela não concorde, desde que da sua não observância possa resultar prejuízo para os seus camaradas ou para o próprio sindicato.

O sindicato deve ainda contribuir para que todos as instituições criadas pelo seu sindicato ou pela organização em geral, progridam e se desenvolvam. Deve, enfim, viver para a sua organização, procurando servir com dedicação, sem vaidades e ambições.

Se todos assim cumprirem, o sindicato, soma da energia e do valor dos seus associados, reflexo da consciência, da educação e até do carácter dos seus associados será um baluarte inexpugnável das suas reivindicações e um foco de vida e de acção a impulsionar a organização geral do trabalho.

Que todos cumpram o seu dever!

Que todos cumpram o seu dever!

Que todos cumpram o seu dever!

## Voz Sindical

## COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Para continuação dos trabalhos, reuniu na sexta-feira a assembleia geral extraordinária do Sindicato União Metalúrgico. Levantando-se dúvidas sobre o camarada secretário da mesa, pelo facto de a Batalha não vir bem tratado o assunto da assembleia transacta, foi nomeada uma comissão para vir à Batalha, verificar se na verdade aquele camarada tinha enviado a notícia como devia ser, verificando-se que na verdade assim foi, apesar de no entanto a notícia não satisfazer em absoluto. Assim o camarada Joaquim da Silva diz que vinha só o número de aprovações, com excepção de 3, mas que devia vir o número de aprovações na íntegra, que foram 55, havendo uma rejeição.

Liquidado este assunto, é dada a palavra a camarada da comissão de inquérito, nomeada para inquirir das afirmações feitas pelo camarada José Esteves. Comunica que José Esteves declarou que o que disse foi uma verdade, mas que não tinha deliberação de honra, mas que de qualquer membro da organização. Falaram vários camaradas sobre o assunto. O camarada da comissão de inquérito, depois de fazer a comissão, esforçando-se por provar que o movimento não se contra a organização, lastimando ter-se deixado arrebratar. Por fim foi aprovada uma proposta, apresentada pelo camarada Raul dos Santos, que depois de sofrer algumas modificações na redacção, considerava o assunto debatido e protestando contra as palavras desse camarada, aceitando, no entanto, as suas desculpas, por um espírito de ordem e tolice alheia, ficando, porém, o mesmo camarada comprometido a fazer as suas desculpas em A Batalha.

Foram nomeados, para fazerem parte do Conselho Federal e como delegados deste organismo, os camaradas João de Matos e José de Sousa.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos delegados a U. S. O. e questões dos barcos de guerra.

Em vista do adiantado da hora ficou resolvido que a assembleia continuasse na próxima tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos vagos, nomeação do Conselho Técnico, ratificação dos deleg



# A questão religiosa no Brasil

As religiões no Brasil em face da legislação, são absolutamente livres. A Constituição Federal garante a liberdade de culto e de feição assim a separação da Igreja do Estado, unidos na monarquia como ainda hoje, incoerentemente, na República Argentina.

Essa liberdade existe, de facto, no Brasil, embora possamos citar casos de protecção das autoridades ao culto católico romano e a seus ministros, o que é natural, por serem os dirigentes, por viação ou conveniência, sectários da Igreja. Assim alguns abusos, aliás ridículos, para os católicos, mais inconstitucionais, se praticam; entre outros os títulos honoríficos de "condes" dados pelo papa aos católicos de nota. Essa manipulação recente de "condes papais" prende-se, ao meu ver, ao plano, denunciado em 1914, pela *Lancet*, de um imperio clerical no Brasil com o fanático príncipe Luís de Bragança à frente.

Essa liberdade ampla de consciência culto não impede entretanto que, em face da nossa legislação, se hajam suscitado graves questões.

A principal é a referente às leis de mão-morta. A opinião geral dos juristas brasileiros como Rui Barbosa, José Higino, Paulo Lacerda, Levi Carneiro, Alfredo Bernardes, Clóvis Bevilacqua, etc., é de que a Constituição Federal extinguiu as leis de mão-morta pois no seu artigo 72, § 2.º diz: "Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum."

Essa última cláusula coloca as associações religiosas sob o direito comum, extinguindo portanto as leis de mão-morta que são leis de excepção.

Talvia, um advogado brasileiro, católico, o dr. Manoel Coelho Rodrigues, num discurso pronunciado no Instituto dos Advogados em 16 de julho de 1912 levantou as seguintes questões:

1.º Os frades tinham apenas o uso e gozo dos bens de mão-morta e, por lei, o Estado tinha o direito de não-propriedade desses bens inadmissíveis conforme a lei de 28 de julho de 1870, cabendo-lhe a propriedade absoluta desde o caso de morte do último frade. Era um direito adquirido pela nação brasileira.

Ora, o artigo 11 § 3.º da Constituição veio a promulgar leis retroactivas, de modo que, da data da Constituição em diante, as corporações religiosas poderiam adquirir e vender bens livremente, mas os direitos adquiridos pela Nação Brasileira permaneceriam intactos quanto às propriedades de mão-morta. O Estado só poderia despojar-se desses haveres por lei especial ou por declaração especial de renúncia na Constituição. Isso não se fez, logo as corporações religiosas tem o poder de adquirir ou alienar bens, mas quando lhes pertencem, e os bens de mão morta não lhe pertencem porque a Nação não se desfez deles por doação, venda ou renúncia expressa.

2.º As associações religiosas constituídas depois da República estão sob o direito comum?

Lembra o orador que elas formam corporações *sui-generis* que por leis especiais devem ser reguladas. O pior porém é que essas associações vão de encontro a disposições expressas do direito comum. Basta citar uma.

O nosso Código Penal assim preciza:

"Art. 103: Reconhecer o cidadão brasileiro algum superior fora do Brasil, prestando-lhe obediência efetiva. Pena de prisão celular por quatro mezes a um ano."

Parágrafo único. Se este crime for cometido por corporação, será dissolvida, e caso seus membros se tornem a reunir debaixo da mesma ou diversa denominação, com o mesmo ou diverso regime: pena aos chefes, de prisão celular por uns seis anos, aos outros membros por seis a um ano.

Ora as corporações religiosas baseadas no voto de obediência tem um superior com sede na Europa e esse superior é obedecido em tudo, cegamente, por voto solene.

Para exemplificar, o dr. Coelho Rodrigues cita a ordem brasileira de S. Bento que está sujeita à supremacia da Congregação de Beuron, na Bélgica. Lembra, até que o grande empréstimo feito há pouco tempo pelos frades, sob garantia dos bens sítos no Rio (muitos percentos ao Estado) foi em grande parte enviado para a sede geral da Ordem.

Logo, essas corporações não se podem mesmo constituir e estão sob a cláusula de dissolução perante as leis comuns.

Além disso é preciso não esquecer os abusos de que são uzeiras e vezeiras as autoridades católicas. Conto-lhes um caso. Os bens das irmandades são, por lei, bens civis. As irmandades são sociedades civis com fins religiosos. Ex-limas elas, portanto, os bens do seu patrimônio reverterem, por herança, ao Estado.

Ora, o cardeal Arco-verde baixou um decreto determinando que os bens das irmandades sejam considerados, de então em diante, bens da Mitra, reverenciais, por herança, à Igreja.

Um jurista eminente, dr. Leite e Otizica, católico e membro nessa época da irmandade de S. Francisco Xavier, protestou e escreveu na *Imprensa*, jornal do Rio, uma série de artigos claríssimos sobre o assunto.

Não se fez para coibir o abuso e hoje nenhuma irmandade se constitui sem inclusão dos bens ao patrimônio da Mitra.

Meio fácil de enriquecer a Igreja.

**Influência moral e social das religiões**

A influência moral e social de cada uma das diversas religiões que no Brasil se mantêm é em geral detestável como a influência de qualquer preconceito. A história nos atesta que as religiões tem sido o maior empecilho do progresso humano, porque os dogmas contrariam a ciência e os ritos imobilizam a acção.

Elas foram a causa de guerras horribes e os padres de qualquer seita são, no mundo, capitalistas exploradores ou todos de capitalistas.

Particularizando, direi que o catolicismo é, entre nós, o que mais perniciosamente influencia o Brasil. Tem preparado pregadores brasileiros. Tem um jornal no Rio.

São hoje um dos principais colaboradores do clero romano na disseminação prejudicialíssima das tolices bíblicas.

**O positivismo**

O positivismo tem uma igreja no Rio, com um pastor supremo, o sr. Teixeira Mendes. Sua influência social foi grande na organização do governo republicano, pois Benjamin Constant e outros eram positivistas. Assim o lema da nossa bandeira é um lema positivista e a constituição do Estado do Rio Grande do Sul está impregnada do espírito positivista, burguês e retrógrado.

O positivismo decaiu, porém, e se conserva algum prestígio é todo reduzido aos seus poucos fanáticos.

**O resurgimento da Igreja Católica**

A Igreja Católica não prosperou com o advento da República. Ao contrário baqueou. A sua separação do Estado foi-lhe um golpe cruel. Esse abatimento continuou-se até poucos anos atrás em que principiou a reerguer-se. Estamos na época do ressurgimento.

São várias as causas: a formidável imigração de confrarias religiosas conseqüente à lei Combes e à República Portuguesa; a absoluta liberdade de associação e organização garantida por nossas leis e autoridades; a protecção ostensiva feita a esses emigrantes pelos poderes públicos mormente no Estado; a acção intensiva da Igreja Romana que volta as suas vistas para o Brasil.

Esse ressurgimento, note-se bem, não se dá só no Brasil, mas em toda a América, mesmo nos Estados Unidos, onde várias vezes se tem levantado contra o perigo clerical.

Um padre católico romano, Jeremiah Crowley, num livro importante deu o alarme contra os seus colegas, demonstrando, com documentos e uma carta do Arcebispo de Chicago, a acção perniciosa deles, denunciando o plano jesuítico de aniquilarem as escolas primárias laicas por meio das escolas paroquiais, onde se criam adeptos de Roma.

Todos sabem que as escolas primárias são a base da democracia americana.

A nomeação de um cardeal para o Brasil deu, aos olhos do povo analfabeto, um formidável prestígio à curia romana, prestígio que o Cardeal vai mantendo e aumentando com os seus passeios a Roma, seguido de uma comitiva nobre, de gente grande.

A estupidificação do povo será mais aproveitada pela ganância dos caçadores de batina. Tudo para glória de Deus e da Virgem.

**O espiritismo-religião e o espiritismo curandice**

Quando ao espiritismo devemos distinguir o espiritismo-religião, o espiritismo-religião e o espiritismo-curandice.

O primeiro é uma simples escola de investigação dos fenômenos chamados espíritos e nela se encontram indivíduos destituídos de qualquer ideia religiosa.

O segundo é exercido em sessões de evocação e consiste em conversas com espíritos e doutrinação dos maus e sofredores.

Está extensamente generalizada no Brasil onde o analfabetismo é grande.

O terceiro se realiza em sessões de consultas médicas, algumas gratuitas; mas, na maior parte, pagas a tanto por mês.

Estudei durante anos essas sociedades e posso garantir que são uma exploração embora se registem casos notáveis de cura. O tratamento é feito sempre em todas pela homeopatia ou imposição de mãos.

A influência do espiritismo-religião é naturalmente má.

Como portam a sua doutrina é a do aperfeiçoamento e a da responsabilidade individual, sem intervenção de padres, torna-se consolo e alívio de muitos e às vezes meio de regeneração.

Quanto aos casos de loucura por espiritismo nunca os vi, senão em indivíduos já tarados, cuja mania mais cedo ou mais tarde explodiria em qualquer outro sistema. Conheço casos de cura do desequilíbrio mental pelo sonambulismo medicado.

O mal do espiritismo está em desviar as consciências do facto científico e injectar-lhes os princípios de Allan Kardec, errôneos e fúteis.

Sobretudo a doutrina da resignação ao mal é de um efeito detestável, pois agora o que importa ao mundo são os homens revoltados contra a organização social.

Cousa notável, todavia Tenho achado nos espíritos uma compreensão facilíssima dos princípios anarquistas e fácil adopção deles, excepto o da negação de Deus.

**O budismo ou teosofia**

Uma seita que se está alastrando no Brasil é o budismo sob o nome de Teosofia. Mantém vários jornais, um deles no Rio, o "Teosofista".

Como sabemos é uma religião sem Deus e os modernos propagandistas querem que seja a seita uma síntese de todas as religiões, fazendo questão dose princípios e não da forma.

Propaga ideias morais elevadas, juntas com hipóteses sem nenhum fundamento. Sua influência é má para a educação, moderna porque põe a sede da ciência nos seus mestres, sonhadores, analfabetos ou de existência problemática como o Cristo e o Buda. Os teosofistas aceitam as ideias desses mestres como verdades absolutas por mais absurdas que pareçam. Além disso pregam a resignação como virtude.

**O protestantismo**

O protestantismo, sob qualquer das suas múltiplas denominações, propaga-se entre nós a ensinar as sandices bíblicas e cristãs como verdades e leis morais perfeitas.

Tenho convivido com os Baptistas em cujo colégio leccionei durante quatro anos.

A propagação deles se faz intensamente com dinheiro americano e por meio de missionários americanos ou estrangeiros formados na América do Norte. Fundaram seminários no Brasil onde

# A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

## Ponte do Lima

19 DE AGOSTO

### A situação do país e a voracidade dos tubarões

Portugal, país pequeno, situado neste cantinho da Europa, onde o mar começa e a terra acaba, encontra-se actualmente na mais desoladora situação.

As suas finanças estão falidas. O povo passa uma vida cheia de privações, principalmente o chefe de família, porque o pouco que ganha é insuficiente para a manutenção da prole.

Quantas crianças de caras esfomeadas, mãos rotas e descalças, percorrem esta vila de sacos às costas, implorando humilde e tristemente uma esmola para engrandecer a fome! Quantas não tem perecido vítimas das horras da fome!

No entanto de dia para dia vão surgindo mais ladrões, novos sanguessugas da miséria humana que, possesores de ganância, procuram enriquecer com a velocidade do raião.

A insuportável baixa de preço de alguns géneros que, antes das eleições, se fez sentir, serviu apenas para acalmar os espíritos revoltados e levar o povo a votar nos seus verdugos.

Tudo rouba, todos se filoclamam à custa dos que trabalham, avariando pingues ordenados, todavia parasitando. Cidadãos há aqui mesmo que, estando exercendo mais de um cargo, o seu trabalho se limita a meter o dinheiro na algibeira.

Querem os leitores saber os nomes desses republicanos arrastados e patriotas de barriga? Eles são: dr. Adelino Sampaio e um Martins, professor.

O primeiro é professor da E. P. S. e abade do registro, que, para se esquivar ao estenuante trabalho de assinar os documentos, autorizou o seu empregado Júlio Franco a fazê-lo em seu nome.

O segundo, além de professor oficial, é professor também na E. P. S. e secretário desta.

Dois parasitas do povo, não achas leitor amigo?

Que olem para isto os homens da república, os propagandistas, cujos oratórios, no tempo da *defluta*, atacam acerrimamente todo o cidadão que ocupasse mais de um lugar.

O país está a saque (já em pleno parlamento foi dito) e a nação continua a decair com o peso de tantos ligarões, que comem sófregamente a mesa do orçamento.

Eis o que me dá um barco que mete água por todos os lados; está prestes a sossobrar. E não pode já com as despesas colossais que se estão fazendo em benefício dos que se estão fazendo em prejuízo das classes laboriosas.

A continuar este caos teremos de gritar como o ministro de D. José: — Adeus Portugal, que te vais à veia! — A.C.

## A luta anticlerical — A maçonaria

O movimento reaccionário contra a religião é muito pequeno. Depois do caso Idalina, escandaloso e bárbaro, criou-se no Rio de Janeiro a *Liga Anticlerical*, centro de acção de onde irradiaram inúmeros pequenos centros.

Todos, porém, com vida fraca, sem recursos, incapazes de manter uma acção continua e forte.

O órgão mais vigoroso e de maior circulação foi a *Lanterna*, de S. Paulo, mantido por um grupo insignificante de moços tenazes com Edgar Leuenroth à frente.

É bom frisar que o elemento de reacção anticlerical ou, melhor, anticlerical na Liga Anticlerical como na *Lanterna*, era constituido, quasi exclusivamente, por anarquistas estrangeiros e brasileiros que agora se vão, com dificuldade, organizando.

Partido político saído do seio das religiões existentes no Brasil, não há nenhum. Os católicos tentam agora constituir um partido católico, mas não conseguiram ainda e parece que mesmo entre católicos não tem tido aceitação.

Quanto à maçonaria penso que essa corporação é a mais agusta inutilidade que há no Brasil.

Não sei de que vale e se faz alguma coisa é com mistério superior ao da Trindade.

Uma particularidade denunciada pelo escritor Jonathan Serrano na *Revista Social*, órgão católico, ultramontano, é que na maçonaria brasileira há um tipo único na história: o do *católico-maçom*. É a pura verdade. De onde se conclui ou que o catolicismo deles não é catolicismo ou que a maçonaria não é maçonaria.

## Excursão a Braga

Realiza-se no dia 28 promovida pela Comissão pro-Casa dos Trabalhadores do Porto

No dia 28 do corrente, devido ao esforço da Comissão Central pro-Casa dos Trabalhadores do Porto, realiza-se uma excursão do operariado daquela cidade a Braga, em comboio especial, custando os bilhetes 3\$30, pagos em prestações.

Esta excursão tem a vantagem de estreitar os laços de solidariedade entre o operariado das duas cidades.

No mesmo dia os reaccionários efectuam uma peregrinação ao Sameiro e no dia 4 de Setembro também se realiza àquella cidade uma excursão promovida pelo Grupo Beneficente de Santo Ildefonso. Estes elementos procuram prejudicar a acção da Comissão Central pro-Casa dos Trabalhadores, fazendo uma propaganda acerrima contra a excursão, propagando que ela será adiciada.

Em contrário das afirmações de tais elementos, podemos garantir que o passeio se efectua de facto em 28 do corrente, sendo já enorme a procura de bilhetes, tudo levando a crer que será concorridíssimo e duplamente proveitoso — o estreitamento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores do Porto e Braga e o levantamento de uma grande obra como é a Casa dos Trabalhadores do Porto.

## Horário dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10, 10-10-10, 10-10-10, 11-55-9, 12-5-9, 14-4, 17-33, 19-15-4, 19-54, 22-10 e 2-35.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-15, 11-27, 12-2, 12-43, 13-20, 15-15, 15-20, 20-54, 22-58 e 1-45.

Partidas de Sintra para o Rossio às 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 10-30, 12-30, 21-50, 21-50 e 23-50.

Chegadas ao Rossio às 7-50, 9-12, 10-32, 12-10, 17-23, 21-30, 21-12, 21-47 e 0-25.

Partidas do Rossio para Queluz às 7-30, 8-30, 18-40, 18-40 e 19-35-4.

Chegadas a Queluz às 8-5, 9-25, 18-30, 18-35, 18-35 e 20-4.

Partidas de Queluz para o Rossio às 8-40, 9-40-4, 18-45 e 19-3-4.

Chegadas ao Rossio às 9-12, 10-22, 19-15 e 19-30.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — b) Só se efectua aos domingos e dias feriados. — c) Não se efectua aos sábados. — d) Só se efectua aos sábados. — e) Efectua-se diariamente desde Queluz, e aos domingos e dias feriados desde Sintra.

## Sintra à Praia das Maças

Eléctricos

Partida às 6-11, 9, 13-30 e 19.

Partida da Praia às 7-20, 10, 17 e 20 horas.

## Linha do Norte (Porto)

Partidas do Rossio às 6-30, 8-30-4, 10, 18-45 e 21-15.

Chegadas ao Rossio às 8-10, 18-12 e 23-52.

a) E' rápido e não se efectua aos domingos.

## Linha de Oeste (Figueira)

Partidas do Rossio às 8-20 e 17-10.

Chegadas ao Rossio às 10-50 e 0-25.

## Linha de Cintura e Vila Franca

Partidas do Rossio às 6-30, 8-40, 15-20, 17-40, 19-45 e 2-5.

Chegadas a Vila Franca às 7-45, 10-5, 14-44, 18-58, 20-56 e 1-59.

Partidas de Vila Franca às 6-25, 8-10, 11-20, 15-19-20 e 21-30.

Chegadas ao Rossio às 7-49, 9-53, 12-45, 16-25, 20-40 e 22-52.

## Sintra-Ericeira

Auto-omnibus

Partidas da Ericeira às 8 e 17-30. As partidas de Sintra ligam-se com os comboios que saem de Sintra às 10-10 e 17-44. Aos sábados há uma carreira extraordinária que liga com o comboio que sae de Lisboa, às 15-12. Os bilhetes vendem-se em Lisboa, de véspera, na Chapeleira Azevedo, do Rossio.

## Cais do Sodré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 7-20, 9, 10-30, 12-40, 15, 16-17, 18-15, 18-15-6, 19-30-6, 19-40, 21-10, 23-10 e 0-45.

Partidas de Cascais às 9-40, 1-00, 5-55, 7-45, 8-30, 9-34-6, 9-50, 11-15, 15-45, 18-10, 19-30, 21-25-6 e 22-30.

a) Só se efectua aos domingos e dias feriados. — b) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — c) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — d) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — e) Não se efectua aos domingos e dias feriados.

## Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

**Aos inquilinos**

Quereis defender-vos dos senhorios?

Inscrevi-vos na agência A PROCURADORA, que, por um escudo por mês, se encarrega de todos os serviços do inquilinato, como pagamento de rendas directamente aos senhorios para evitar abusos destes e aumentos ilegais, depósito das rendas quando necessário, e defesa dos direitos dos inquilinos nos tribunais.

**A PROCURADORA**

Advogados: Campos Lima e Carlos de Mendonça.

Solicitador encarregado: Reinaldo Baptista.

Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º

**Acaba de aparecer**

**A NOVELA VERMELHA**

N.º 4

**DOIS TIROS**

POR

**Sobral de Campos**

A' venda nas livrarias, tabacarias e administradores de correio.

**A NOVELA VERMELHA**

**A PROPOZITO**

— DO —

**DEBATE DE OPINIÕES**

**A Ditadura do Proletariado**

de CARLOS RATES

— Preço 40 centavos —

Pedidos à administração de A BATALHA

**NENO VASCO**

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

**Preço \$20 centavos**

Para a provincia acresce o porte do correio.

**Sapataria Imperial**

34, Rua do Rato, 36

**LISBOA**

**CALÇADO BARATO**

Para a homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM	CALÇADO DE SENHORA
Bota de calfe preto..... 21400	Sapato preto de 1.ª a..... 11400
de cor..... 22400	verniz pelica a..... 18400

**Importante saldo** Botas de vitela branca a 15\$00

Encarrega-se de concertos de toda a espécie

**CALÇADO DE LUXO**

Grande baixa de preços

**SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO**

**"PAVILHÃO AMERICANO"**

RUA MARQUEZ DE ALEGRETE — 77

**GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO**

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384

Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança

**FABRICO MANUAL**

**Grande saldo de sandálias**

Sandálias para criança desde	3\$95
senhora	5\$95
homem	6\$75

Calçado para homem	Calçado para senhora
Bota de vitela branca, desde	Sapato de pelica, desde
americana a..... 21400	calfe preto, desde
calfe de cor, de 1.ª a..... 27400	de cor, a..... 18400
preto, de 1.ª a..... 27400	verniz, desde
de 2 solas a 27400	17450

Há também grande sortido de calçado da moda por preços sem competição

**GRANDE ECONOMIA**

**EPOCA AGRICOLA DE 1921**

**Seguros de incêndio de searas**

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. S. da Bandeira, 331, 1.º

**AOS**

**Operários**

**CALÇADO BARATO**

só na Sapataria de S. Roque

(FABRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, para homem, de 1.ª a..... 204750	BOTAS de calfe preto, forma americana, 1 sola, preço de reclamação a..... 254750
BOTAS de vitela branca, de 2.ª a..... 184750	SAPATOS para senhora, a..... 144750
BOTAS de vitela branca, de 3.ª a..... 164750	SAPATOS em pelica e verniz, para senhora, salto a..... 154000
BOTAS pretas de 2 solas, a..... 224750	Luta XV, a..... 154000

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias

**Sapataria de S. Roque**

16, L. Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo de S. Roque)



— DA —  
Companhia Nacional de Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
e PORTO: R. de Navegação, 4